

## PE-013 - SUICÍDIO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA, QUAL O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19?

Luciana Barcellos<sup>1,2</sup>, Débora Gava<sup>2,3</sup>, Ana Paula Silva<sup>1,2</sup>, Julia Vieira<sup>2,3</sup>, Fernanda Rubin<sup>2,3</sup>, Lucinara Enéas<sup>1,2</sup>, Geniara Conrado<sup>2,3</sup>, Luciane Cunha<sup>2</sup>

1. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), 2. Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre (HPS), 3. Hospital Moinhos de Vento (HMV).

**Introdução:** Segundo dados do Ministério da Saúde, os casos de suicídio aumentaram 43% no Brasil em uma década, passando de 9.454, em 2010, para 13.523, em 2019. Entre os adolescentes, o aumento foi de 81%, indo de 3,5 suicídios por 100 mil adolescentes para 6,4. Nos menores de 14 anos, houve um aumento de 113% na taxa de mortalidade por suicídios de 2010 a 2013, fazendo do suicídio a quarta causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. Estudos demonstraram que durante a pandemia do COVID-19 aumentaram os fatores de risco associados ao suicídio. **Objetivos:** Descrever o perfil do atendimento de crianças que tentaram suicídio internadas na UTI em Centro de Referência de Trauma nível I. **Metodologia:** Foi realizado um estudo prospectivo dos pacientes internados por tentativa de suicídio no período entre março de 2018 a janeiro de 2024. Foram avaliados dados quanto a idade, sexo, turno ocorrido, atendimento inicial, local e cidade do acidente, mecanismo e tipo de trauma, escores de gravidade, tempo de internação de UTI e hospitalar e mortalidade. Foram realizados testes estatísticos por meio do SPSS versão 25 e consideradas estatisticamente significantes as comparações com valor de  $p < 0,05$ . **Resultados:** Foram avaliados um total de 15 pacientes, sendo 80% do sexo feminino, com mediana de idade de 14 anos. A mediana do tempo de internação em UTI foi de 4 dias e de internação hospitalar de 6 dias. A mediana do PIM2 foi 1, e do escore de trauma pediátrico 11. A maioria dos casos ocorreram no turno da tarde e da noite (86%) e em Porto Alegre (73%). Os mecanismos de trauma foram intoxicação (60%), enforcamento (27%) e queda de altura (13%). Quatro pacientes (25%) necessitaram de ventilação mecânica e 3 (20%) fizeram uso de drogas vasoativas. Dez pacientes (67%) tiveram transferência hospitalar para continuidade de tratamento. Ocorreram 2 óbitos (13%), ambos por enforcamento. Em 2023 houve um aumento expressivo no número de casos, correspondendo a 46% do período analisado. **Conclusão:** Houve um aumento nos casos de Tentativa de Suicídio entre jovens pós -pandemia de COVID-19. O período de ansiedade, medo e isolamento parece ter interferido no número de adolescentes que tentaram tirar a própria vida, especialmente entre o sexo feminino. É importante o rastreamento de depressão e da tendência suicida nesta faixa etária, priorizando o acesso aos serviços públicos de saúde mental.

## PE-014 - TRAUMA ABDOMINAL PEDIÁTRICO: CARACTERÍSTICAS DE PACIENTES COM TRATAMENTO CONSERVADOR E CIRÚRGICO EM UTI DE TRAUMA PEDIÁTRICO

Luciana Barcellos<sup>1,2</sup>, Julia Vieira<sup>2,3</sup>, Lucinara Enéas<sup>1,2</sup>, Fernanda Rubin<sup>2,3</sup>, Ana Paula Silva<sup>1,2</sup>, Geniara Conrado<sup>2,3</sup>, Débora Gava<sup>2,3</sup>, Luciane Cunha<sup>2</sup>

1. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), 2. Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre (HPS), 3. Hospital Moinhos de Vento (HMV).

**Introdução:** O trauma abdominal pediátrico é uma das causas mais frequentes de lesão fatal não identificada em crianças. **Objetivos:** Identificar o perfil epidemiológico e evolução dos pacientes com trauma abdominal que internaram em UTI pediátrica em Centro de referência de trauma nível I e comparar os pacientes com trauma abdominal conservador e cirúrgico. **Metodologia:** Estudo prospectivo dos pacientes internados por trauma abdominal entre março 2018 e janeiro de 2024 em UTI pediátrica de trauma. Avaliados dados quanto a idade, sexo, turno ocorrido, atendimento inicial, local e cidade do acidente, mecanismo e tipo de trauma, escores de gravidade, tempo de internação de UTI e hospitalar, necessidade de tratamento cirúrgico e mortalidade. Foram comparados os dados do grupo cirúrgico e não cirúrgico. **Resultados:** Internaram 122 pacientes vítimas de trauma abdominal. Acidentes no turno da tarde (41%) e provenientes da Grande Porto Alegre (36%) foram mais frequentes, com predomínio do sexo masculino (68%) e faixa etária de 6-12 anos (47%). Os principais mecanismos de trauma foram atropelamento (29,5%), acidente automobilístico (22%) e queda de altura (16%). A mediana do Escore Trauma Pediátrico foi 8 e do Pediatric Index Mortality2 foi 0,9%. Os tipos de trauma mais frequentes foram hepático (30%), esplênico (22%) e víscera oca (14,6%). Dos pacientes que receberam tratamento cirúrgico (28,7%), os mecanismo mais frequentes foram ferimento por arma de fogo (25%), atropelamento (22%), acidente automobilístico (20%) e queda de bicicleta (20%). Nos pacientes não cirúrgicos o mecanismo mais frequente foi atropelamento (32%) seguido de acidente automobilístico (23%). O tipo de trauma cirúrgico mais frequente foi de víscera oca (60%), hepático (28%), esplênico (23%), renal (23%) e pancreático (17%). A frequência de trauma de víscera oca e trauma pancreático foi significativamente maior nos pacientes cirúrgicos. Em 80% dos traumas hepáticos e em 78% dos traumas esplênicos foram não-cirúrgicos, enquanto que 87% dos traumas de víscera oca foram cirúrgicos. **Conclusão:** O trauma abdominal pediátrico é frequente. A maioria dos pacientes são meninos em idade escolar, vítimas de atropelamento e acidente automobilístico. Os traumas mais comuns foram hepático e esplênico com boa resposta ao tratamento conservador. Ferimentos por arma de fogo envolvendo víscera oca e pâncreas foram mais frequentes nos casos cirúrgicos.